

## A Crônica de um Crime Anunciado

Os últimos acontecimentos na área da Rocinha no Rio de Janeiro não são apenas acontecimentos das páginas policiais de qualquer jornal de um país cheio de contrastes. Eles dão informações importantes para quem deseja conhecer o Brasil, um investidor internacional, por exemplo. As mortes ocorridas na Rocinha durante o conflito entre diferentes grupos de traficantes foram noticiadas em todas as partes do mundo, incluindo Singapura, assim como foi noticiado em todo o mundo o sucesso do show dos Rolling Stones nas areias de Copacabana. Isto nos dá uma pista do quanto o Brasil está sendo monitorado pelo mundo global e do quanto cada acontecimento na cidade do Rio de Janeiro, para o bem ou para o mal, repercute na imagem do país.

Estes dois acontecimentos indicam ainda o quanto o Brasil é um país de contrastes, mas não apenas conflitos econômicos, políticos e culturais, mas também contrastes no estilo, competência, eficiência e eficácia na maneira de governar em cada nível administrativo do país. Por um lado o sucesso das empresas privadas e das administrações que sabem aproveitar o momento de crescimento global e que fazem do Rio de Janeiro um cluster, um nicho de entretenimento, um ponto de localização estratégica para os que buscam vantagens competitivas nas áreas de turismo, ecologia e diversão. Por outro lado, nos níveis estadual e federal, a incapacidade de compreender as conexões globais; a incompetência para garantir as funções governamentais de segurança pública e de combate à pobreza e à desigualdade; e a inaptidão para aproveitar o empreendedorismo dos brasileiros mais pobres, deixando-os à mercê de bandidos.

E estes acontecimentos não são acontecimentos isolados. Salta

aos olhos dos administradores competentes que - sendo o Rio um ponto de entretenimento, atraindo milhões de jovens para os seus shows e para o seu carnaval - era de se esperar que haveria e haverá entre alguns deles, desesperados, uma demanda de drogas dos mais diversos tipos. Em um evento de 1,2 milhão de pessoas, como o dos Rolling Stones, ou de mais de 2 milhões, como o carnaval carioca, é de se supor que cerca de 1% (para estimar qualquer número) estariam pretendendo consumir drogas. Até os traficantes sabiam disto, e estavam preparando os seus estoques de malefícios para, possivelmente, atender mais de 100 mil clientes. Preparando seus estoques e tentando se apossar de estoques de outros.

Como é possível que as polícias estadual e federal não soubessem disto? Como é possível que não previssem esta crônica do tráfico anunciado. Para atender esta minoria de 100 a 200 mil usuários de drogas leves e/ou pesadas em cada um dos eventos foi, ou está sendo, necessário encomendar, produzir, transportar e distribuir estas drogas. E tudo isto com uma permanente luta paralela entre os traficantes pelo controle dos consumidores.

Como foi possível que a polícia federal não antecipasse estes movimentos e como foi possível que a polícia estadual deixasse de atuar de acordo com esta antecipação? Temos que manter a serenidade para não levantar suspeitas, mas, definitivamente, no mínimo, foi incompetência destas duas instâncias de governo. O carnaval está chegando, e não será surpresa que, as suas vésperas, os traficantes estejam de novo em disputa aterrorizando a população.

O Rio não terá condições de maximizar as suas vantagens competitivas, como local de entretenimento, se os governos federal e estadual não buscarem um nível de competência adequado à nova realidade mundial. Esta é a crônica de um crime anunciado. Crime político contra a Cidade Maravilhosa.